

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | MAI-JUN-JUL

N.º 57/2015

Rezar a Palavra: a Lectio Divina



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

*O silêncio cúmplice de quem
não reza nem denuncia* 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

*A “Lectio Divina” ou a “leitura orante”
da Palavra de Deus* 02

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra Região 05

Províncias 09

Próximas atividades 25

CORREIO DA ERI

Zona Euráfrica: amizade e comunhão 26

VIDA DE CASAL

*Rezar a Palavra de Deus no Evangelho
do casal - a Lectio Divina* 28

VIDA DA IGREJA

A Igreja em Notícia 31

A METODOLOGIA DAS ENS

Reunião de equipa

– Mística da Ecclesia 33

Leitura orante da Palavra 35

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

*A vida familiar, escola de louvor
e adoração* 39

INTERCESSORES

*Marcaste na agenda o nosso
encontro mensal com Deus?* 41

ENTRARAM PARA AS ENS 43

PARTIRAM PARA O PAI 44



Fátima e Eduardo Frutuoso
Casal Responsável da Comunicação

O silêncio cúmplice de quem não reza nem denuncia...

A violência contra os cristãos no mundo está a aumentar assustadoramente. A situação atinge contornos de horror em países do Norte de África e do Médio Oriente, onde organizações radicais, escudadas por pretensos argumentos religiosos, espalham o terror, levando à fuga de milhares de homens, mulheres e crianças.

As notícias não param de chegar: cresce o número de cristãos raptados, incluindo bispos e sacerdotes, por grupos ligados ao autoproclamado Estado Islâmico; há famílias cristãs a quem tiram à força os filhos pequenos; grupos de cristãos são assassinados em massa, alguns de forma muito violenta e com requintes de malvadez.

O mundo, no entanto, parece anestesiado. O Papa Francisco já lamentou o “silêncio cúmplice” da comunidade internacional perante a “fúria jihadista” que atinge os cristãos. E nós, em concreto, o que temos feito? Na Síria, no Líbano, na Jordânia há casais das ENS, que vivem o mesmo carisma que nós, e que estão a sofrer. São 1.332 equipistas, distribuídos por 116 equipas, de acordo

com os últimos dados do Movimento, sujeitos certamente a grande pressão, ao medo, à necessidade de se esconderem, à ameaça do martírio. Não podemos fazer nada, por eles e pelos outros? Mas nunca, como hoje, tivemos tantos meios à disposição para fazer ouvir a nossa voz! Os e-mails das organizações internacionais estão disponíveis, as redes sociais ajudam a denunciar. Ou preferimos ficar-nos pelos lamentos surdos de quem, confortavelmente, prefere achar que ninguém nos vai ouvir?

Mas há mais: a oração! Acreditamos ou não na força da oração? Então rezemos! Rezemos por todos os que sofrem, cristãos e não cristãos, homens e mulheres sujeitos aos horrores da guerra, da perseguição, do terrorismo. Busquemos a inspiração na Palavra de Deus, que é conforto e força para agir, experimentando, porque não, o método de leitura orante da **Lectio Divina**. Acima de tudo, que não sejamos cúmplices do silêncio e que não apareçamos um dia diante de Deus com um sabor insonso na alma...



Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

A “Lectio Divina” ou a “leitura orante” da Palavra de Deus

Foi a Exortação Apostólica, pós-sinodal, “*A Palavra de Deus*” ou “*Verbum Domini*” (=VD), do Papa Bento XVI, assinada a 30 de setembro de 2010, que veio oficialmente pôr em destaque este método de oração com a Palavra de Deus. De facto, o nº 86 e o 87 trazem um resumo muito completo do que é e como fazer a “*Lectio Divina*”. Em português, e de modo bem acessível, temos o texto do padre carmelita, doutor Armindo dos Santos Vaz, com o título “***A Arte de Ler a Bíblia: Em louvor da Lectio Divina***”, já em 2ª edição (2008), nas Edições Carmelo, e que muito tem servido para divulgar e aprofundar esta forma de oração com a Bíblia.

O nº 86 da VD começa por afirmar que a Palavra de Deus está na base de toda a espiritualidade cristã, o que já vinha referido na “*Dei Verbum*” (nº 25) do Concílio Vaticano II: “*os fiéis «debruçam-se, gostosamente, sobre o texto sagrado, quer através da sagrada Liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual, quer por*

outros meios que se vão espalhando tão louvavelmente por toda a parte, com a aprovação e estímulo dos pastores da Igreja. Lembrem-se, porém, que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração”. E cita ainda Orígenes: “*Dedica-te à lectio das divinas Escrituras; aplica-te a isto com perseverança. Empenha-te na lectio com a intenção de crer e agradar a Deus. (...) Aplicando-te assim à lectio divina, procura com lealdade e inabalável confiança em Deus o sentido das Escrituras divinas, que nelas amplamente se encerra. (...) Para compreender as coisas de Deus, tens necessidade absoluta da oratio. Precisamente para nos exortar a ela é que o Salvador não se limitou a dizer: “procurai e encontrareis” e “batei e ser-vos-á aberto”, mas acrescentou: “pedi e recebereis”*”.

Efetivamente este método de orar a Palavra de Deus vem desde tempos antigos, quando no monaquismo se divulgava a leitura mais frequente. Consiste numa leitura lenta e medi-



tativa do texto, uma leitura feita mais com o coração do que com a mente, como se costuma dizer, sem um objetivo prático, mas simplesmente deixando-se impregnar pela Palavra de Deus. Como método específico, tem suas origens no século XII, e está relacionado com o que tem sido chamado de “teologia monástica”. Nesta época, os pré-escolásticos desenvolveram o seu método que passava da **lectio** para a **quaestio**, e daí para a **disputatio**. A reação dos monges foi, então, de desenvolver seu próprio método: **lectio**, que levava à **meditatio**, e daí à **oratio**... e um pouco depois acrescentaram a **contemplatio**, que foi então separada da **oratio**. Muito tempo depois, com a época da **devotio moderna**, a “leitura

espiritual” tornou-se popular, e houve o cuidado de a distinguir claramente da **lectio divina** monástica. Seguindo uma tendência geral, a vida espiritual tornou-se especializada, ou dividida em compartimentos um pouco estanques.

E a VD (86b) sublinha: “*deve-se evitar o risco de uma **abordagem individualista**, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir comunhão, para nos unir na Verdade no nosso caminho para Deus. Sendo uma Palavra que se dirige a cada um pessoalmente, é também uma Palavra que constrói comunidade, que constrói a Igreja. Por isso, **o texto sagrado deve-se abordar sempre na comunhão eclesial**. Com efeito, «é muito importante a leitura comunitária,*

porque o sujeito vivo da Sagrada Escritura é o Povo de Deus, é a Igreja”.

E logo a seguir escreve Bento XVI: “Por isso, na leitura orante da Sagrada Escritura, **o lugar privilegiado é a Liturgia, particularmente a Eucaristia**, na qual, ao celebrar o Corpo e o Sangue de Cristo no Sacramento, se atualiza no meio de nós a própria Palavra. Em certo sentido, a leitura orante pessoal e comunitária deve ser vivida sempre em relação com a celebração eucarística. Assim como a adoração eucarística prepara, acompanha e prolonga a liturgia eucarística, assim também a leitura orante pessoal e comunitária prepara, acompanha e aprofunda o que a Igreja celebra com a proclamação da Palavra no âmbito litúrgico. Colocando em relação tão estreita lectio e liturgia, podem-se identificar melhor os critérios que devem guiar esta leitura no contexto da pastoral e da vida espiritual do Povo de Deus”

E termina o nº 87 da VD com os aspetos práticos do método:

1. “começa com a **leitura (lectio)** do texto, que suscita a interrogação sobre um autêntico conhecimento do seu conteúdo: o que diz o texto bíblico em si? Sem este momento, corre-se o risco que o texto se torne somente um pretexto para nunca ultrapassar os nossos pensamentos”. Devemos ler devagar estando atentos ao que se desperta interiormente. Se necessário ler várias vezes.

2. “Segue-se depois a **meditação (meditatio)**, durante a qual nos perguntamos: que nos diz o texto bíblico? Aqui cada um, pessoalmente mas também como realidade comunitária, deve deixar-se sensibilizar e pôr em questão, porque não se trata de considerar palavras pronunciadas no passado, mas no presente.

3. Sucessivamente **chega-se ao** momento da **oração (oratio)**, que supõe a pergunta: que dizemos ao Senhor, em resposta à sua Palavra? A oração enquanto pedido, intercessão, ação de graças e louvor é o primeiro modo como a Palavra nos transforma.

4. Finalmente, a lectio divina **conclui-se com a contemplação (contemplatio)**, durante a qual assumimos como dom de Deus o seu próprio olhar, ao julgar a realidade, e interrogamo-nos: qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede? (...) Aqui a Palavra de Deus aparece como critério de discernimento: ela é «viva, eficaz e mais penetrante que uma espada de dois gumes; penetra até dividir a alma e o corpo, as juntas e as medulas e discerne os pensamentos e intenções do coração» (Hb 4, 12).

5. Há que recordar ainda que a lectio divina não está concluída, na sua dinâmica, enquanto não **chegar à ação (actio)**, que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade.”



Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável da Supra Região Portugal

Ecos da Supra Região

Queridos casais e conselheiros espirituais,

Em pleno tempo pascal, vivemos a oportunidade de tomar cada vez mais consciência da nossa condição de filhos de Deus e irmãos em Cristo ressuscitado. Assim, devemos manifestar na nossa vida este compromisso no serviço aos outros: com o nosso cônjuge, os filhos, os netos, a família alargada; no prédio, no bairro, na paróquia, no local de trabalho, nas associações a que pertencemos, nos espaços de lazer... Em cada tempo e lugar somos chamados a ser testemunhas do amor infinito de Deus.

Diz-nos o **Papa Francisco** na sua mensagem para o 52º Dia Mundial de Oração pelas Vocações: *“Na raiz de cada vocação cristã, há este movimento fundamental da experiência de fé: crer significa deixar-se a si mesmo, sair da comodidade e rigidez do próprio eu para centrar a nossa vida em Jesus Cristo... Tudo isto tem a sua raiz mais profunda no amor. De facto, a vocação cristã é, antes de mais nada, uma chamada de amor que atrai e reenvia para além*

de si mesmo, descentraliza a pessoa... A vida cristã implica uma atitude sempre renovada de conversão e transformação, em permanecer sempre em caminho, em passar da morte à vida, como celebramos em toda a liturgia: é o dinamismo pascal... Ouvir e receber a chamada do Senhor não é uma questão privada e intimista que se possa confundir com a emoção do momento; é um compromisso concreto, real e total que abraça a nossa existência e a põe ao serviço da construção do Reino de Deus na terra...”

Encontro Equipas Novo Fôlego

Nos dias 7 e 8 de fevereiro últimos, estiveram em Fátima 6 equipas das ENS, vindas do norte, centro e sul. Este encontro destina-se a equipas com mais de 15 anos de vida no Movimento e tem como tema “Levanta-te, toma a tua enxerga e anda” (Jo 5, 2-9). Foi uma verdadeira reunião familiar, onde vivemos a alegria na partilha de experiências, nos momentos de oração, nos espaços de convívio. Com a generosidade

de dos casais animadores e o entusiasmo do Pe. Cristiano (CE e responsável do Santuário), que connosco celebrou a eucaristia de encerramento, esperamos ter contribuído para ajudar as equipas participantes a renovarem verdadeiramente o seu compromisso em casal e em equipa, neste percurso para a santidade. Estamos certos de que muitas mais equipas poderiam ter participado, mas o Senhor tem caminhos e formas de conversão que só Ele conhece; a todos nós cabe-nos estar atentos ao Seu chamamento e seguir em frente com humildade, confiança e determinação.



Reunião da Supra Região e Colégio da Supra Região

Sob o lema “*É pela graça que fostes salvos!*” (Ef 2,5), decorreu em Fátima, nos dias 13 e 14 de março, a reunião da equipa da SR. Estiveram presentes os 4

casais Provinciais (ausente o Provincial Angola), casal responsável do Secretariado, casal responsável da Comunicação, CSR, CE da SR, Pe. Carlos Delgado, e, com muita alegria de todos, o novo casal que irá em novembro assumir a responsabilidade da província África, Bitá e Manuel Morais. Refletimos em espírito de abertura e partilha sobre o caminhar do Movimento, nomeadamente o aprofundamento proposto nos Encontros de Equipas, a Formação de Responsáveis de Setor e o Encontro Nacional de novembro de 2015.

Preparámos o Colégio da Supra Região, que teve lugar a 14 e 15 de março, sob o mesmo lema. Ao longo deste fim de semana sentimo-nos particularmente em comunhão com a Igreja, em todos os momentos celebrativos, em que tivemos presente o Papa Francisco e a sua proposta de oração “24 horas para o Senhor” (Mensagem para a Quaresma), procurando contribuir com o nosso trabalho e empenho para a construção do corpo místico de Cristo.

Tivemos momentos de oração, celebração da Eucaristia e a Via Sacra nos Valinhos, que fizemos no sábado à noite, em união com todos os equipistas da SR. O Pe. Carlos Delgado ajudou-nos a refletir sobre a Graça, dom gratuito de Deus, que é o próprio Cristo; n'Ele somos filhos e irmãos e isso capacita-nos para ver, pensar e agir como o próprio Cristo. Viver na graça de Deus é viver em comu-

nhão com Ele. É um verdadeiro desafio de exigência, que nos transcende.



Em equipas mistas, com casais das equipas formadoras de EEN, EECam, EECOM e EENF, que generosamente se deslocaram a Fátima para este trabalho, refletimos sobre o programa de Animação proposto para todas as Equipas em Portugal. Depois do fórum final sentimos que o caminho de aprofundamento e exigência proposto pelo Pe. Caffarel tem uma razão de ser: *“Cristo fez muito pelo amor, mas exige dos esposos que não sejam preguiçosos. O amor, maravilhosamente salvo e chamado aos mais santos destinos, permanece vulnerável e ameaçado... Um grande amor exige um grande trabalho: não é obra de um dia, não é tarefa fácil...”* (in *Espiritualidade Conjugal*, do Pe. H. Caffarel). Isto é verdade para a vida em casal e também para a vida em equipa, todos o sabemos. Aproveitemos os momentos de Encontro, reflexão, oração e partilha que o Movimento nos propõe! No Colégio preparámos, ainda, a Formação de Formadores (que terá lugar

a 9 e 10 de maio) e o Encontro Nacional de 21 e 22 de novembro próximo, onde teremos oportunidade de celebrar os 60 anos do Movimento das ENS em Portugal. Louvamos o Senhor pelo espírito de missão desta equipa que faz caminho connosco!

Reunião da Zona Euráfrica

Participámos nos dias 10, 11 e 12 de abril, em Roma, com os casais SR Espanha, SR Itália e SR África Francófona, numa reunião de trabalho, orientada pelo casal de ligação da ERI à nossa Zona: Amaya e José Antonio Marchén-Echandi. A partilha e entreaajuda das várias SR, cada uma com as suas particularidades e experiências, num caminho de unidade e aprofundamento, sempre fiéis ao espírito das ENS, permitiu-nos viver momentos intensos de comunhão, tendo presentes todos os equipistas que cada SR representa. Preparámos o Encontro Internacional de Responsáveis Regionais, que decorrerá também em Roma, de 6 a 11 de setembro próximo. Partilhámos



das preocupações da ERI, relativamente à consolidação e expansão do Movimento nas diversas partes do mundo, dificuldades e alegrias.

Encontro das Regiões de Lisboa

Com muita alegria participámos no dia 18 de abril no Encontro Anual das Regiões de Lisboa, sobre o tema: “A Beleza do Ser Humano Imagem de Deus”. Foi para nós muito gratificante conhecer de perto o Movimento nestas regiões, sentir a sua vitalidade, alegrias e projetos, mas também as suas dificuldades e limitações. Este pulsar do Movimento manifestou-se numa forma mais familiar numa reunião que tivemos, já pela noite dentro, com o casal RR de Lisboa 2 e os respetivos casais responsáveis dos Setores A, D, F, G, K e M e com a presença animada e inconfundível do

Sr. Pe. Tony Neves, CE da Região. Damos graças a Deus pela generosidade, espírito de serviço e perseverança de toda esta equipa.

O Movimento vive e cresce na medida em que cada equipista participa, se envolve e compromete. Cada um dá na medida das suas possibilidades, mas somos responsáveis pelos dons que o Senhor, gratuitamente, nos concedeu, para os colocarmos a render.

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito, para proveito comum”. (1ª Cor 12, 4-7)

Saibamos estar atentos à vontade do Pai e acolhê-la na nossa vida de cada dia.





Sílvia Silva e Pedro Soares
Casal Responsável da Província Norte

Província **Norte**

Encontro de Pilotos da Província Norte

Dando seguimento ao plano da Supra Região para o ano pastoral 2014/15, no passado dia 18 de abril realizou-se o Encontro de Pilotos da Província Norte, que teve lugar nas instalações dos Missionários Combonianos, em Famalicão, e foi organizado pela Região Norte.

Para este encontro foram convidados Casais Piloto, Responsáveis de Setor e RIP que tiveram a oportunidade de partilhar as suas experiências nas equipas mistas e, mais tarde, no fórum.

Como mote para este momento de partilha, os Casais Responsáveis das Regiões Norte, Douro Sul e Douro Norte, respetivamente, falaram sobre “a missão do Casal Piloto e o espírito da pilotagem”, “a ligação no Movimento e o contributo para a sua animação e expansão” e o “EEN e a Formação Permanente”.

Nestas comunicações foi realçada a importância do Casal Piloto como “protagonista da nova evangelização”. E, sendo o primeiro rosto das ENS para os casais da equipa que se está a formar,

este deve ter como princípio fundamental a fidelidade ao carisma fundador e o seu testemunho deve ser “firmes mas com amor”.

Neste processo de integração das novas equipas no Movimento, todos foram sensibilizados para a necessidade de apresentar o EEN como um tempo de revisão, compromisso, festa e acolhimento. Foi também salientada a importância de se explicar às novas equipas a caminhada de formação que as ENS lhes propõem para que estas se revitalizem e se mantenham mais fortes e felizes ao longo dos muitos anos que se espera que existam.

Este Encontro terminou com a celebração eucarística, presidida pelo Pe. António Martins, sacerdote comboniano a quem muito agradecemos.



**Conceição
e António Dória**
*Casal Responsável
da Região Douro Norte*

“Sede exigentes e jamais vos arrependereis.” **Padre Caffarel**

Dia da Região Douro Norte

No passado dia 12 de abril a Região Douro Norte festejou em pleno o Dia da Região.

A nossa região é constituída pelos setores da Trofa, Maia e Setor J, que inclui Valongo, Gondomar, Paredes, Lousada e Penafiel. O local escolhido foi a Maia, setor que celebrava os 25 anos de existência das Equipas de Nossa Senhora, e que nos acolheu neste dia tão especial.

Iniciámos o encontro de manhã com a oração preparada pelo Setor J e tivemos como convidado muito especial alguém que conheceu e conviveu de perto com o Padre Caffarel, que foi o nosso querido Frei Bernardo Domingues, Dominicano da Paróquia de Cristo Rei do Porto. Com palavras sábias e assertivas, no seu estilo muito próprio, prendeu a atenção e encantou todos os que o ouviram. O testemunho incidiu sobre o carisma do fundador.

De seguida, a Maia 1 deu o seu testemunho de como foi começar as ENS na Maia e como fez a sua expansão. O setor da Maia conta agora com 19 equipas.

Ainda antes do almoço, a Maia 10 falou-nos da experiência que teve em outubro

do ano anterior: terem ido em equipa a Troussures fazer um retiro de silêncio.

O almoço foi um momento de confraternização para os mais de 100 participantes.

De tarde tivemos as equipas mistas, com a habitual troca de experiências entre os nossos três setores – Maia, Trofa e J, tendo como tema o carisma do fundador.

A Eucaristia, preparada pelo Setor Trofa, com a qual encerrámos este dia, foi o grande momento de Ação de Graças, um momento de verdadeira comunhão com todos aqueles que connosco fizeram este Dia e que connosco celebraram os 25 anos da Maia e ainda com aqueles que fizeram parte deste setor, que o ajudaram a construir e que já partiram para o Pai.



**Amélia
e António Assunção**
*Casal Responsável
da Região Douro Sul*

Região em Movimento

A Região Douro Sul organiza anualmente quatro atividades, da responsabilidade de cada um dos seus setores: Feira, Espinho-Ovar, Gaia e Vouga. As atividades organizadas compreendem a Abertura das Atividades, o Encontro de Equipas Mistas (por vezes realizado em setor), o Retiro Anual e o Encerramento das Atividades.

A Abertura das Atividades, organizada pelo setor Feira, realizou-se a 5 de Ou-

tubro de 2014 no Seminário dos Passionistas, em Santa Maria da Feira e contou com a participação do nosso bispo, D. João Lavrador, que, para além de ter presidido à Eucaristia onde ocorreu a passagem de testemunho do setor Espinho-Ovar, nos falou sobre “O papel das Famílias na Sociedade Atual”.

O Encontro de Equipas Mistas realizou-se a 8 de março deste ano no Seminário da Boa Nova, em Valadares. Foi uma atividade conjunta dos setores Feira, Espinho-Ovar e Gaia, tendo Vouga realizado o seu em setor, na mesma data. A organização esteve a cargo do Setor Gaia. Foi uma troca de vivências muito rica, terminando com a Eucaristia celebrada pelo Pe. Albino Reis, Conselheiro Espiritual do Setor Gaia.

Nos dias 11 e 12 de abril tivemos o Retiro Anual na Casa Diocesana de Alber-

garia-a-Velha, orientado pelo Pe. Mário Garcia, sj. Foi um tempo importante de renovação, sob o tema “A alegria no matrimónio cristão”. Algumas pistas de reflexão individual foram sugeridas: “Experimento a alegria cristã? De que depende a minha alegria? Estou aberto ao encontro com Jesus?”, seguindo-se também tempos de reflexão em casal (Dever de se Sentar). Estamos muito gratos ao Pe. Mário por toda a riqueza que trouxe às nossas vidas!

A última atividade do ano será o Encerramento e ocorrerá no dia 5 de julho em local a designar, sob a responsabilidade do setor Espinho-Ovar. Como habitualmente, será um tempo privilegiado de convívio entre todos, num clima de descontração e muita alegria... Estão, desde já, convidados!





*Mª do Carmo e António Pedro
Casal Responsável da Província Centro*

Província Centro

Amigos,

A Palavra está presente em todos os momentos da vida de uma equipa. É ela e a força do Espírito Santo que nos impelem a ir mais além... desde o Compromisso à vivência dos Pontos Concretos de Esforço. É este itinerário que vos apresentamos.



*Amélia e João Nunes
Casal Responsável
da Região Centro Interior*

Partilhamos uma alegria: acolhemos a Guarda 26, que fez o seu EEN. Sejam bem-vindos! Parabéns ao Setor e ao casal piloto. Que mais casais aceitem este desafio!



*Gabi e Quim Gomes
Casal Piloto
do Setor da Guarda*

O Encontro de Equipas Novas – Lugar de Compromisso

Foi preciso alguma força de vontade e determinação para conciliar as agita-

das vidas de 23 almas (assistente, casais, filhos e uma avó) e libertar dois dias para participar no EEN, em Mira. É obra partir da Guarda às 6h da madrugada, com filhos pequenos e muito, muito frio! Mas com a garra, a enorme disponibilidade e alegria que a nova equipa tem, lá se foram encontrando soluções e alguns até foram de véspera. Mas... **não podemos esquecer a força do Espírito Santo, que quando sopra e o homem lhe abre o coração a graça acontece!** E lá partimos com violas, flautas e bagagens.

A Equipa Formadora do EEN esteve 5 estrelas, desde o acolhimento até ao adeus de domingo. Como é possível que 4/5 casais e o Conselheiro Espiritual conseguissem organizar tudo tão bem, para cerca de 70 pessoas, e ao mesmo tempo fazerem as comunicações, estarem atentos aos pormenores e ainda assim prepararem tantas surpresas (a do serão foi demais) ao longo destes 2 dias? Novamente o Espírito Santo a fazer das suas!

A oração de abertura ajudou-nos a pôr os pés na terra, pedindo ao Senhor que abençoasse os trabalhos do encontro e a intercessão de Nossa Senhora.

Dum programa muito rico e intenso, **os nossos “caloirinhos”, destacaram a riqueza das equipas mistas, tendo sido para eles uma revelação!** Estavam espantados com o facto de haver uma empatia tão grande e partilhas tão intensas com casais que tinham acabado de se conhecer! Também houve tempo para várias pausas de que todos gostaram, incluindo os filhotes, sendo um espaço privilegiado de convívio entre todos.



No domingo, o casal RS da Guarda, Eduarda e Henrique, fizeram-nos a surpresa de aparecer para viver connosco a Eucaristia do compromisso e acolher a nova Equipa. Foi uma Eucaristia vivida intensamente por todos. O compromisso da Guarda 26 tinha uma oração inicial e uma letra adaptada pela equipa, do cântico “Não fiques na Praia”, com refrão muito sugestivo: “Como bênçãos de Deus/ Recebemos os filhos/ Nossa prata e ouro/ Por eles tudo fazemos/ Com Amor e alegria/ São o nosso tesouro”. Para nós foi o culminar de uma caminhada muito gratificante. Foi mesmo um privilégio privar com eles na pilotagem. A partida teve um sabor agri-doce,

pois tinha chegado a hora de os deixar voar sozinhos.

Agradecemos ao Senhor o bem recebido na pilotagem e no EEN, pedindo a bênção para as jovens equipas. Bem hajam!



*Xana e Henrique Dias
Casal Responsável da Região
Centro Litoral*

“Com o Ressuscitado, olhar os sinais dos tempos”*

O retiro dos setores de Viseu decorreu sob a orientação do Pe. David Teixeira. Começou por lembrar-nos que o retiro representa “um trabalho interior que vai além do descanso” e que, pelo facto de “nos retirarmos com Jesus e nos anularmos como protagonistas”, este momento – “de reconversão por excelência” – transforma-se num “dom”, numa “graça de Deus”.

Alertando para o perigo do “desânimo”, queda fácil para quem deixa esfriar o entusiasmo inicial, anunciou que **a “persistência” é o desafio constante da vida cristã** e que se verifica que é cada vez mais difícil fugir à tentação de acreditarmos que somos os principais, senão mesmo únicos, autores das nossas próprias vidas.

Viver tendo os olhos postos em Jesus deverá ser a máxima de todo o cristão.

* Há uma foto do retiro dos Setores de Viseu em www.ens.pt, no espaço destinado às notícias da Região Centro Litoral.

Não se pode ser Cristão sem seguir Jesus Cristo e segui-Lo deverá ser a opção primeira de qualquer um de nós. Esclarecendo que seguir Jesus vai além da imitação, confiou-nos que, como verdadeiros seguidores, há que regressar aos Evangelhos, trocando a mera cópia de Jesus como modelo, por uma verdadeira e real identificação com Ele.

Regressámos convictos de que “discernir os sinais dos tempos” é também perceber que no trabalho do Reino é tão importante “fazer” como “padecer”: fazer um mundo mais justo e humano e uma Igreja mais fiel a Jesus e ao Evangelho, e padecer por um mundo mais digno e por uma Igreja mais Evangélica.



*Ma João
e Manuel Lourenço
Casal Responsável
da Região Centro Sul*

O Retiro... lugar de Encontro e Perdão, rosto da Misericórdia Divina... É o testemunho dos Setores de Leiria.



*Minda e Paulo Filipe
Casal Responsável
do Setor B de Leiria*

“Família, Testemunha da Misericórdia Divina”

Com este tema, os setores de Leiria realizaram o retiro, sob a orientação do Pe. David Nogueira.

Durante o fim de semana, cada um foi convidado a escutar Jesus, que nos fala ao coração, e a fazer silêncio para podermos perceber que “O nosso Deus é um Deus Misericordioso”, fiel, justo e que nos ama incondicionalmente. Um Pai que perdoa sempre! Ficando o desafio de sermos espelho de Deus, e de, a cada dia, imitá-Lo, segui-Lo...

Nos momentos do “dever/prazer de sentar” fomos ainda seduzidos a olhar nos olhos do nosso cônjuge e em conjunto refletir sobre **como avaliamos o perdão no nosso casal**, o “estado” do perdão na nossa família e a descobrir que “perdoar é dar-se totalmente!”

Foi notória a satisfação e o ânimo entre todos. Desejamos que esse ânimo e toda a riqueza recebida neste fim de semana seja para cada um a força para poder viver verdadeiramente o amor e o perdão de Cristo.

Agradecemos ao Pe. David a disponibilidade, amabilidade e as palavras simples e sábias que nos tocaram profundamente.





Teresa e Rui Barreira
Casal Responsável da Província Sul

Província Sul

Passaram já mais de 6 meses sobre a III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos (“Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização”) e parte da poeira que se levantou à sua volta, fruto de uma comunicação social pouco informada e sensacionalista, já terá desaparecido. Podemos agora ver com mais clareza o que este Sínodo nos deixou nos **Relatio Synodi**. De facto, e ao contrário do que ouvimos, muitas vezes com alguma insistência, os Padres sinodais reafirmaram sempre a importância da família e do matrimónio cristãos na economia da Igreja, sublinhando “repetidas vezes que as famílias católicas, em força da graça do sacramento nupcial, são chamadas a ser, elas mesmas, sujeitos ativos da pastoral familiar.”(30) A graça do sacramento reforça e consagra o amor dos esposos, confirmando a indissolubilidade do matrimónio, “dando-lhes ajuda para viverem a fidelidade, a integração recíproca e a abertura à vida.”(21) Embora reafirme que “para os batizados não há outro vínculo nupcial além do sacramental, e que toda

a rutura deste é contra a vontade de Deus”(24), a Igreja, consciente da nossa fragilidade, referindo-se não apenas aos divorciados e que voltaram a casar, mas também aos que contraíram um matrimónio civil ou que vivem em uniões de facto, deve propor sempre “a divina pedagogia da graça nas suas vidas e ajudá-las a alcançar a plenitude do plano de Deus nelas.”(25) Outro aspeto importante fruto de reflexão neste Sínodo, diz respeito à transmissão da vida. “A abertura à vida é exigência intrínseca do amor conjugal”(27), é “algo que o amor precisa para vivê-lo em plenitude”(58). Assim, a Igreja propõe-nos que demos a adequada importância aos métodos naturais em ordem à procriação responsável, apontando razões de sobra: “pois isso ajuda a viver de forma harmoniosa e consciente a comunhão entre os cônjuges, em todas as suas dimensões, inclusive na responsabilidade geradora.”(58)



Nelita e Nuno Rebordão Pires
Casal Responsável da Região Lisboa 2

Encontro anual das regiões Lisboa 1 e 2

Com o tema “A Beleza do Ser Humano – Imagem de Deus” propusemos uma reflexão sobre a dignidade do ser humano, hoje pouco ou nada valorizada, estando ameaçada de diversas formas. Podemos ler no livro do Genesis, “Deus criou o homem à Sua imagem, à imagem de Deus Ele o criou, homem e mulher Ele os criou... e Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom.” (Gn 1, 27-31). Redescobrir e saborear que somos “obras-primas de Deus”, criaturas únicas e irrepetíveis, feitas à Sua

imagem e semelhança, desperta em nós admiração pelo belo com que cada um foi criado e é chamado a edificar todos os dias. Beleza esta que ultrapassa largamente o sentimento superficial do agradável, do estético e do apazível. O ser humano é portador de uma beleza sublime, porque é habitado por Deus. Consciencializarmos esta sacralidade da pessoa humana na sua totalidade responsabiliza-nos como cristãos, individualmente e em casal, a promover a dignidade da pessoa humana e a transmitir os seus direitos inalienáveis.

Com este encontro, nomeadamente com o contributo dos nossos convidados, dos quais destacamos o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, procuramos inspirarmo-nos a ser obreiros na humanização das relações sociais nas diferentes comunidades que habitamos: a nossa família, a nos-





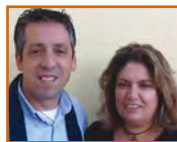
sa equipa, a igreja, o local de trabalho, reafirmando sempre a centralidade da pessoa humana. O mundo precisa de símbolos e de pontos de referência, de rostos concretos que sejam portadores de luz. Os testemunhos que tivemos oportunidade de escutar ao longo deste dia enriqueceram-nos e ajudaram-nos a sair deste encontro mais comprometidos uns com os outros e com a nossa missão de casais cristãos.

A par destas reflexões montamos uma pequena exposição com peças de arte realizadas maioritariamente por equipistas, e que decorreu durante todo o dia no hall de entrada da sala de conferências. A expressão da arte nas suas diferentes vertentes pode ajudar a contemplar as cores, as formas, e sobretudo a alma do sentimento que nos conduz à beleza do transcendente.

Durante a refeição fizeram-se equipas mistas. À luz da interpelação de um

texto do Pe. Caffarel em que exorta os casais cristãos a serem verdadeiras testemunhas de Deus vivo, pela sua vida e pelo seu amor de casal, procurou-se refletir e partilhar a experiência de cada um. Sentiu-se a presença de Cristo Vivo e Ressuscitado a unir-nos e a fazer-nos importantes uns para os outros.

No final do encontro, era a ALEGRIA que se espelhava em todos os rostos. Aproveitou quem participou. A presença de Deus faz-nos ser diferentes e engrandece a BELEZA do nosso SER HUMANO. Quem participou sentiu. Quem esteve saiu mais BELO!



Helena e António Cardoso

Casal Responsável da Região Loures e Vale do Tejo

A Região Loures e Vale do Tejo está em expansão e em franca reestruturação das equipas já existentes.

Existem quatro equipas em pilotagem, cuja caminhada esperamos que terminem durante este ano, com a participação no Encontro de Equipas Novas.

Os dois Setores da Região animam, alternadamente, a Missa de 1º Sábado, sendo um dos pontos altos da nossa Região. Ambos os Setores foram renovados e estão cheios de vontade de trabalhar no Movimento.



Em termos de expansão, temos agendadas algumas reuniões de informação e duas equipes prontas para iniciarem a sua pilotagem, mas preocupamo-nos a carência de Conselheiros Espirituais. Nesse sentido, esperamos pelo encontro com os CE para pensar e refletir sobre este problema.

Temos tido a preocupação de procurar fortalecer as equipes já existentes, com um número reduzido de casais, com novos casais que desejem integrar o movimento das ENS. Desejamos crescer mas nunca deixando de equilibrar a base já existente.

O ano encerrará com o Dia da Região, a 27 de junho, na Casa do Gaiato, dia em que estarão envolvidos os casais e respectivas famílias, um dia que ficará certamente marcado pela união, boa disposição e um verdadeiro estreitar de laços na família mariana desta Região Loures e Vale do Tejo.

Sentimos a força e a alegria com que o Senhor e Maria, Sua Mãe, nos acompanham e fortalecem nesta missão de servir o movimento junto dos casais que compõem a nossa Região.



Guida e Luís Costa
Casal Responsável da Província África

Província África

Queridos amigos,

Hoje vamos dar a palavra à Luísa e ao Júlio, casal RIP do Setor Cabo Verde, que nos vão falar da expansão e consolidação do Setor.

Um abraço.



Luísa e Júlio Martins
Casal RIP
do Setor Cabo Verde

Voz Cabo Verde – expansão e pilotagem

Cabe-nos deixar-vos algumas informações sobre a expansão e pilotagem em Cabo Verde. Trata-se de um país que tem conquistado, com muito prazer, com força e procura tão grande a metodologia das Equipas de Nossa Senhora. Esta metodologia tem alterado completamente a vida dos casais cabo-verdianos, tem feito sucesso, tem despertado curiosidade, esperanças e tem cativado imenso os corações de homens e mulheres que o experimentam e vivenciam.

Os pontos concretos de esforço têm feito milagres na estrutura familiar, nos la-

res e vivências de cada família. Louvado seja Deus e maravilhosa a proteção de Nossa Senhora!

Até 31 de dezembro de 2014, o Setor Cabo Verde era composto por 15 equipas, devidamente constituídas e com compromissos feitos, conforme o seguinte quadro:

Equipas com compromissos feitos até 2014		
Designação	Equipas	Casais
ENS Mindelo	5	31
ENS Sal	3	20
ENS Praia	7	47
TOTAL	15	98

Mas, com tantos pedidos de outros casais para integrarem as ENS, não só se expandiu o número de equipas em pilotagem como também se levou esta metodologia para outras paróquias e para outra ilha do país (Sto. Antão). Neste momento, existem 12 equipas em pilotagem com os respetivos compromissos agendados para setembro de 2015, período em que se prevê o Encontro Nacional das ENS, na Ilha de Santiago, na Praia. Segue o quadrante com detalhes:

Equipas em pilotagem - ano 2015		
Designação	Equipas	Casais
Santiago	Praia 8	8
	Praia 9	7
	Assomada 1	8
	Nª Srª Da Luz 1	8
	S. Domingos 1	7
	Tarrafal 1	7
	Tarrafal 2	7
Sal	Sal 4	7
	S. Antão 1	8
	S. Antão 2	9
	S. Antão 3	7
S. Antão	S. Antão 4	6
TOTAL	12	89

As procuras não têm parado, fazem-se sentir em vários cantos e em diversos casais, o que nos permitiu traçar já um plano previsional para novas equipas para o novo ano pastoral de 2015/2016, conforme o quadro seguinte:

Equipas em previsão - ano 2015/2016		
S. Vicente	Mindelo 6	A arrancar Ano Pastoral 2015/2016
Sal	Sal 5	
	Sal 6	
Santiago	Praia 10	
	S. Domingos 2	
	Assomada 2	
S. Antão	S. Antão 5	
Boavista	Sal-Rei 1	A arrancar Ano Pastoral 2016/2017
TOTAL	8 equipas	

A organização desta expansão tem requerido algumas atenções especiais, que vêm sendo resolvidas paulatinamente à medida que vão surgindo, nomeadamente:

- 1.** Limitação de conselheiros espirituais – Já temos cerca de 4 conselheiros com a responsabilidade de 2 equipas e temos procurado envolver todos os padres possíveis;
- 2.** Limitação de casais pilotos – Ultrapassado com 2 edições de Formação de Pilotos em todas as ilhas;
- 3.** Maior interesse inicial só por parte das esposas – Tem sido colmatado com a visita direta à casa do casal e conversas de esclarecimento com os esposos sobre o movimento e a metodologia;
- 4.** Disponibilidade de materiais para pilotagem – Ultrapassado com fotocópias locais, recorrendo às quotas das ENS já constituídas, ao envio de materiais da Supra Região Portugal e ainda à boa vontade dos casais pilotos e conselheiros espirituais na realização de mais fotocópias.

A bênção de Deus é grandiosa, a proteção de Nossa Senhora tem feito milagres e é com muita alegria que temos estado todos, S. Vicente, Sal, Santiago e Sto. Antão, a cada momento, acompanhando esta evolução, não só positiva mas muito gratificante, ao presenciarmos o crescimento espiritual, a harmonia e alegria dos casais envolvidos.

Deus seja louvado!



Deolinda e António Oliveira
Casal Responsável da Província Angola

Província *Angola*

Caros amigos,

A Província Angola realizou o III Colégio Provincial, na Arquidiocese do Huambo, nos dias 14 e 15 de março de 2015, no Centro Pastoral D. Gomes Joaquim, na Região Angola Sul. As atividades foram orientadas pelo Casal Provincial, Deolinda Lúcia e António José Oliveira, ladeado pelo Sr. Pe. Sérgio, Conselheiro Espiritual da Província.

Estavam presentes os Casais Regionais, Norte, Sul e Centro, acompanhados de casais que fazem parte das respetivas regiões.

A RAS teve duas ocasiões importantes: albergar a realização do Colégio, assim como receber a visita do CRP, para ver, de perto, a vida do Movimento naquela Região.

Estiveram presentes, pela respetiva Região, os Setores Namibe A, Benguela A e B, Huambo, Bailundo e Cahala, assim com um número considerável de jovens, que fazem parte das E.JNS, que nos receberam com muita alegria e simpatia.

Tivemos uma grande hospitalidade da parte dos equipistas locais.

Foram apresentados vários painéis temáticos pelos senhores Pe. Cavovo, “Reavivar a Fé dos Fiéis Leigos”, Pe. Alcino Epalanga, “O que é o jubileu e como vivê-lo”, “A Colegialidade nas ENS”, pelo Casal Provincial, Deolinda e António, “A importância da Carta como meio de Ligação estrutural do Movimento”, por Regina e Manaça, “A Quotização nas ENS”.

De igual modo, foram analisados e atualizados os dados estatísticos das Regiões enviados à Supra Região Portugal.

Neste capítulo, notou-se que a Região Angola Norte e Sul deverão fazer atualização dos seus dados estatísticos.

Neste encontro anexou-se o Pré-Setor de Cabinda à Região Angola Centro, sob proposta da RAN.

O encontro decorreu num Clima de fortes debates sobre a vida do Movimento, em que, harmoniosamente, cada um propôs-se a dar o seu máximo para a vida do Movimento.

A Santa Missa foi celebrada na Capelinha do referido Centro e o Terço foi orientado pelo setor Namibe. Estes foram momentos fortes de oração e reflexão por parte dos participantes.

Que Nossa Senhora da Muxima nos ajude a tornar todos os programas de consolidação exequíveis. Razão pela qual pedimos a Oração de todos os Equipistas. Paz e Bem!

Mama Muxima, Rogai por nós.

Notícias de Angola

Para além do III Colégio Provincial, há que destacar igualmente outras atividades desenvolvidas em Angola nos últimos meses, a saber:

- Entrega simbólica das pastas e da chave da sede do Secretariado por parte

do ex-casal provincial Angola, Cristina e João Batista Makenengo, ao novo casal responsável pela província, Deolinda e António Oliveira (em 21/02);

- Compromisso da Equipa Namibe 6 e das equipas Lubango 2 e 3, respetivamente na Diocese de Namibe, a 14/02, e na Arquidiocese de Lubango, a 22/02;

- Encontro de formação de casais responsáveis de Setor da Região Angola Centro, no Centro de São José, em Benfica, a 24 e 31/01;

- Retiro do Setor Luanda D, nas Mercês, Benfica, no dia 22/03/2015.

Informações mais detalhadas sobre estes eventos, bem como fotografias, podem ser consultadas no sítio da Internet das ENS, em **www.ens.pt**, no separador ENS Portugal / Angola / Notícias.





Ana e Mário Jorge Cabral
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores



Queridos amigos

É com grata alegria que vos comunicamos que as Equipas de Nossa Senhora comemoram este ano o seu Jubileu no Setor Açores Oriental. Será no dia 25 do próximo mês de outubro.

Todas as nossas atividades preparam este evento que queremos seja carregado de simbolismo e nos leve a interiorizar a ajuda que o Movimento nos tem dado na nossa vivência em casal, em família, na Igreja, nos locais de trabalho e na comunidade em que estamos inseridos.

Assim, começámos por criar um logótipo que marcasse, de forma indelével, a efeméride que queremos assinalar. Também a nossa Vigília Mariana, que decorreu no passado dia 12 de maio, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ficou marcada por uma exposição de painéis de cada uma das Equipas, exposição essa que ficará patente ao público até 25 de outubro. Com este facto queremos dar mais visibilidade ao Movimento e esperamos, com a ajuda de Maria, conseguir motivar novos casais

a juntarem-se a nós. É que as ENS têm o condão de nos tornar mais atentos à vida e dão-nos o sentido de pertença a uma Igreja Universal, mas também fazem dos nossos lares verdadeiras Igrejas domésticas.

Estamos conscientes de que a nossa pertença às ENS nos traz responsabilidades acrescidas no serviço e nos desinstala de comodismos, tornando-nos, assim, mais despertos e disponíveis para viver e ousar o Evangelho.

Por tudo o que vos dissemos esperamos ter-vos motivado a juntarem-se a nós para a celebração. Contamos com as vossas orações e, ser-nos-ia muito grato, com a vossa presença, para juntos vivenciarmos o privilégio de pertencermos às Equipas de Nossa Senhora, porque um dia um casal, que foi porta-voz de Deus, nos convidou para tal.

Um abraço em Cristo.



Silvia e João Abreu
Casal Responsável da Região Madeira

Região Madeira

Retiros 2015*

Com o tema “A Família nos sinais dos tempos”, realizaram-se no passado mês de março os retiros da Região Madeira. Este momento de paragem e de reflexão em casal é muito aguardado por muitos casais que, desde o início do ano, reservam já o fim de semana para poderem participar. A realização dos retiros na nossa região é uma das atividades mais participadas, sendo que este ano tivemos a participação de 136 casais, distribuídos pelos quatro retiros realizados.

O tema dos retiros pretendeu ir ao encontro das orientações do Movimento e da realização do Sínodo da Família, não esquecendo que nos encontramos no Ano da Vida Consagrada. Os retiros foram orientados por três sacerdotes que os prepararam com muito carinho e empenho, juntamente com as equipas de casa. Foi lançado a cada sacerdote o desafio de desenvolver o tema durante o retiro tendo em conta a relação de cada pessoa com Deus

e do casal com os outros, de modo a interpelar os casais sobre o papel das famílias cristãs nos tempos atuais. A realização da adoração em casal num retiro e da Via Sacra do Matrimónio noutros dois foi, para a maioria dos casais, momentos de maior relevo, juntamente com o “Dever de se Sentar” e as “Equipas Mistas”. As intervenções dos sacerdotes e o acolhimento e acompanhamento das equipas de casa foram dos aspetos mais salientados na avaliação. O guião do retiro com o programa, as orações e os cânticos, é um instrumento fundamental para o sucesso dos retiros.

A realização dos retiros só é possível graças ao empenho da equipa de retiros, da equipa de região e do secretariado regional, e começa a ser preparada já no início do ano de atividades. Todos, com os seus dons e capacidades, colaboram de modo a que este momento tão importante na vida de um casal equipista seja uma verdadeira ocasião de encontro a dois com Deus.

* Há duas fotos destes retiros em www.ens.pt, no espaço destinado às notícias da Região Madeira.

Próximas atividades *Supra Região Portugal 2015*

Reunião da Supra Região

Junho de 2015, dias 20 e 21

Outubro de 2015, dias 9 e 10

Reunião do Colégio da Supra Região

Outubro de 2015, dias 10 e 11

Reunião do Colégio Internacional da ERI

Setembro de 2015, dias 3 a 6

Encontro Internacional de Casais Provinciais e Regionais

Setembro de 2015, dias 6 a 11

Encontro Nacional

Novembro de 2015, dias 21 e 22



*Amaya e José Antonio Marcén-Echandi
Casal de Ligação da ERI à Zona Euráfrica*

Zona Euráfrica: amizade e comunhão

Tivemos o nosso primeiro encontro pessoal com a Zona Euráfrica quando éramos responsáveis de Espanha. Foi um belo encontro em casa do Vasco e da Ana, nossos antecessores na ERI. Descobrimos a riqueza da troca de experiências a nível internacional; a Síria ainda pertencia à nossa Zona, e Samia e Amer relatavam-nos os primeiros episódios da catástrofe atual. Descobrimos também a beleza do acolhimento dos equipistas locais. Como não voltar às nossas regiões com o desejo de proclamar e progredir no caminho que o Senhor mostrou às Equipas de Nossa Senhora!

Herdámos um estilo de **comunidade aberta ao encontro e à solidariedade**.

A entajuda material é uma característica da Zona, mesmo neste tempo de crise económica na Europa. A configuração da Zona permite-nos tudo isto; somos apenas 5 casais: os responsáveis das quatro supra regiões (Itália, Espanha, África Francófona e Portugal, a que pertencem as regiões da África Lusófona) e nós como casal de ligação da ERI. Podemos reunir-nos pelo menos duas

vezes por ano, e não são raras as visitas que os casais de uma supra região fazem a outras para colaborar em jornadas de animação ou de formação. Com tudo isto, cresce entre nós uma amizade forte. Depois do último Colégio Internacional, atrevemo-nos a viver cinco dias de convívio na grande cidade de Nova York. Graças ao acompanhamento do Pe. Javier Grande, conselheiro espiritual da Supra Região Espanha, vivemos momentos inesquecíveis, como a missa celebrada no Central Park rodeados pelas pessoas que por ali passeavam. Que sentido e que força tudo ganha quando um padre faz parte do grupo!

Entre nós há **diferentes expressões culturais de uma mesma fé**, que não são senão sinais da universalidade da Igreja. Encontramos também diferenças nas dinâmicas: enquanto nos países da Europa o número de equipas está estabilizado, em África cresceu cerca de 56% desde 2008. Todo o Movimento deve contribuir para que este desenvolvimento continue e esteja de acordo com o carisma fundador. Existem

também contrastes nos desafios que se levantam ao matrimónio e à família, objeto de atual reflexão na Igreja. As ideologias dominantes na Europa, que conduzem à rejeição da religião, à falta de respeito pela vida, à aversão ao compromisso, ao aumento dos divórcios, ainda não conquistaram a África, mas ameaçam-na. No entanto, a África sofre as suas próprias ameaças, muito antigas, que se referem à dignidade da mulher e das crianças, a concepções erróneas do casamento, a velhas e novas formas de poligamia, conflitos étnicos, etc.

No início deste ano, na Zona Euráfrica éramos mais de 3 200 equipas, mais de 38 000 equipistas e mais de 2 300 conselheiros espirituais. Cada supra região tem os seus próprios objetivos, mas os principais desafios são semelhantes.

Temos **o desafio da Formação**. Todos estão implicados na progressiva implantação do Plano proposto pela ERI. A SR Portugal vai abrindo caminho e partilha generosamente materiais e experiências, sem esquecer as necessidades das suas regiões africanas, que um dia funcionarão de forma autónoma. A SR África Francófona tem feito um esforço especial para formar quadros de responsáveis, o que é necessário para levar a cabo o desenvolvimento das Equipas em todos os países da zona, que é o seu objetivo. A Espanha e a Itália adotam a pouco e pouco os seus próprios esquemas, tendo uma atenção especial pelos encontros de «equipas novas».

Há também **o desafio da Expansão**: novos territórios e novos países necessitam e esperam Equipas em todos os continentes. A SR Itália é um dos pontos de apoio do Movimento na sua expansão nos países da Europa onde há cristãos mas não há equipas, como é o caso da Albânia, da Croácia e da Eslovénia.

Há ainda **o desafio da «Nova Evangelização»**: Portugal e Espanha partilham o desejo de realizar um projeto de acompanhamento aos casais que vivem nas periferias da Igreja, valorizando a experiência comunitária das Equipas de Nossa Senhora: a capacidade de escuta e de acolhimento, a compreensão profunda do valor do matrimónio, a pedagogia do Amor que temos desenvolvido e a nossa eclesialidade.

Na Zona Euráfrica, queremos viver um autêntico espírito de comunhão e desejamos que as nossas equipas, comunidades vivas onde padres e casais se encontram, sejam reflexo da Igreja unida e missionária.





Isabel e Paulo Amaral

Equipa Nova Oeiras 4, Setor Oeiras A, Região Cascais-Oeiras

*Rezar a Palavra de Deus no Evangelho do casal - a **Lectio Divina***

Por ocasião da celebração do segundo milénio, S. João Paulo II pediu-nos que a leitura orante da Bíblia fizesse parte da nossa rotina diária: “é necessário que a escuta da Palavra se torne um encontro vital, segundo a antiga e sempre válida tradição da **Lectio Divina**: esta permite ler o texto bíblico como palavra viva que interpela, orienta, modela a existência.”

A **Lectio Divina** pressupõe um tempo de oração, sem tempo, um tempo de encontro com Deus. Desde logo a leitura atenta, pausada, pensada de cada palavra do texto bíblico (**o que diz o texto?**); depois a meditação, a degustação do texto, Daquele que nos fala (**O que nos diz o texto?**); seguidamente a oração, a nossa oração de resposta à interpelação que sentimos; logo a contemplação, o desafio para ler nas entrelinhas, com os olhos dos pobres, com os olhos de Deus (**como interiorizamos a mensagem?**); finalmente, a nossa

resposta, partindo para a ação concreta, para dar testemunho do Seu amor, porque transformados pela Sua palavra (**a que nos comprometemos?**).

A leitura orante da Bíblia entrou na nossa vida de casal quando tivemos o privilégio de assistir a um encontro do Advento realizado pelo nosso setor, cujo orador era o Padre Armindo Vaz, o conselheiro espiritual que caminhou connosco desde essa altura. Foi ele o grande dinamizador deste exercício, que nos permite rezar a Palavra de Deus, como a rezava o povo de Israel há mais de dois milénios.

Depois daquele encontro, sob o tema da Imaculada Conceição⁽¹⁾, tomámos consciência de que poderíamos melhorar o modo como, através da escuta da Palavra de Deus desta forma, podíamos, não apenas rezá-la, como rezar também a nossa vida. E assim a fomos pedindo ao Padre Armindo, que fizés-

⁽¹⁾ Este tema foi depois retomado pelo Padre Armindo Vaz e está incluído na sua publicação, *A Caminho em Casal com Cristo* (Lisboa, ENS, 2013).

semos *Lectio Divina* como primeiro momento da agenda das reuniões de todas as equipas de serviço em que estivemos juntos como responsáveis (Setor, Região e Supra Região). E, no final deste caminho, publicámos a compilação de todas as que o Conselheiro da Supra Região fez connosco: quatro anos de oração com a equipa da SR, 2009-2013. O Padre Armindo refinou o título e conferiu-lhe uma dimensão maior, dirigida a todos os casais do Movimento. Assim surgiu a obra, *A Caminho em casal com Cristo...* fazendo *Lectio Divina*.



Com uma introdução sobre o sentido da *escuta* no caminho para a santidade proposto pelas ENS, o Padre

Armindo introduz também um sentido para a leitura orante da Bíblia, que está presente na forma como o Padre Caffarel propôs a Carta Fundadora em 1947. Marcado pelos ecos do Concílio Vaticano II, não deixou de incorporar de forma implícita, na Oração e na Escuta da Palavra de Deus, como os nossos dois primeiros PCEs. E, de alguma forma também, o conjunto dos PCEs como parecem refletir os degraus que compõem a escada da *Lectio Divina*, para o encontro pessoal e em casal com Cristo. Para além dos vários artigos em que na nossa carta se fala desta tradição monástica de fazer a leitura orante da Bíblia, espreitem os capítulos desta coletânea, que nos ajudam a fazer da nossa vida uma oração diária e da nossa oração o lugar privilegiado de encontro com Cristo, nomeadamente quando meditamos sobre o Espírito Santo, o Magnificat, o encontro de Jesus com os discípulos a caminho de Emaús, a festa de Pentecostes, a vida de casal, a parábola do bom samaritano ou a graça.

A dinâmica da *Lectio Divina* é, em nossa opinião, muito apropriada para o momento de oração nas reuniões de equipa, particularmente, nas reuniões das equipas de serviço, no Movimento. Temos a oportunidade não só de vivenciar a dimensão comunitária da partilha de experiências convocadas pela leitura orante da Palavra



de Deus, como também ter um auxílio precioso pela presença de um Conselheiro Espiritual, que muito contribuirá para enquadrar a Palavra de Deus. Como dizia o Papa Emérito Bento XVI, por ocasião do 40º aniversário da publicação da *Dei Verbum*, “só quem escuta a Palavra pode converter-se depois em seu anunciador. Não deve ensinar sua própria sabedoria, mas a sabedoria de Deus, que com frequência parece estupidez aos olhos do mundo”. Com este exercício de oração, mais preparados estaremos para servir os outros, mais preparados para a missão, para testemunhar a Alegria do Evangelho e chegar a todas as periferias, como nos pede o Papa Francisco.

A *Lectio Divina* imprime à Palavra de Deus um dinamismo missionário. É sempre uma Palavra para ser anunciada, não tanto com os lábios mas mais com o testemunho de vida.

Assim aprendemos a rezar a Palavra de Deus, no Evangelho da nossa vida. Não temos desculpa para não tentarmos... algumas congregações religiosas disponibilizam a *Lectio Divina diária*. Talvez seja um bom propósito para melhorarmos a oração (pessoal, conjugal e familiar), a Escuta da Palavra de Deus, e também o “dever de se sentar”. **Porque não começarmos o nosso “dever de se sentar” com a leitura orante de um trecho bíblico apropriado ao momento**, como seja, por exemplo, a leitura do Evangelho que escolhemos no dia em que celebrámos o nosso matrimónio ou a comemoração do seu aniversário, o que lemos no batizado dos nossos filhos ou netos, ou noutro momento particular da nossa vida de casal e de família, ou simplesmente a leitura do dia? Fica o desafio! Experimentem a experiência do encontro...fazendo *Lectio Divina*!



Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

A Igreja em Notícia

A caminho da nova sessão do Sínodo dos Bispos sobre a Família e Evangelização – Os nossos bispos, em abril passado, na reunião da Conferência Episcopal, deixaram bem claro a importância e o cuidado a ter com a família. Viram a síntese das respostas enviadas pelas dioceses e o resultado final desta análise foi enviado para o Vaticano. A partir das respostas de todas as dioceses do mundo a secretaria do Sínodo elabora o documento que vai servir de base à assembleia ordinária, em outubro. Recorde-se que em outubro passado, o Sínodo aprovou um relatório final, sem que tenha sido alcançado um acordo em relação aos casos de divórcio e aos homossexuais. O porta-voz do papa, Pe. Frederico Lombardi, disse então que o relatório foi “reequilibrado” para ter em conta a relutância dos prelados mais conservadores. Mas o documento divulgado fazia já um inventário dos problemas da família nos cinco continentes, como o acolhimento pela Igreja dos casais em união de facto, homossexuais ou divorciados. Este relatório tem servido de apoio, ao nível

da Conferência Episcopal Portuguesa e das várias instâncias diocesanas, para a preparação da próxima sessão ordinária do Sínodo, que tem como tema “A vocação e a missão da família na Igreja, no mundo contemporâneo”. Vale a pena mantermo-nos unidos em oração e atentos aos conteúdos verdadeiros, que nem sempre são os que a comunicação social geral mais divulga.

Aproximando-se um tempo de eleições em Portugal, a Assembleia Plenária dos Bispos Portugueses refletiu sobre a necessidade de a sociedade portuguesa assentar numa base comum de valores sociais e humanistas. A sociedade ganharia se tivesse em conta princípios do pensamento social cristão, tão acentuados na exortação apostólica «A Alegria do Evangelho» do Papa Francisco. Causas essenciais como o respeito pelo bem comum, pelos princípios da solidariedade e da subsidiariedade, pela vida empresarial criadora de trabalho e de riqueza, pela justa promoção social dos pobres, pelo apoio aos mais frágeis, em particular aos nascituros, às mães gestantes e às

famílias, deveriam constar nas propostas concretas e consistentes dos partidos e candidatos. *“Esperamos que os que se propõem servir politicamente o País se pronunciem também sobre a salvaguarda da vida humana em todas as suas fases, a valorização da vida familiar e da educação dos filhos, o trabalho e o emprego, a saúde e a segurança social, o acompanhamento dos que emigram, a integração dos imigrantes e o diálogo sociocultural inclusivo”*, escreveram os nossos bispos no comunicado final.

A Bíblia, uma história de família: Os filhos, «herança do Senhor» –

O cardeal Gianfranco Ravasi, Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura e biblista de exceção, escreveu num pequeno artigo: *“Quando S. Pedro esboça «o edifício espiritual» da comunidade eclesial, descreve as suas paredes ideais como constituídas de «pedras vivas» que se agregam em torno à «pedra viva» fundamental que é Cristo (1Ped 2, 4-5). Apliquemos agora, algo livremente, esta simbologia à família, que é também um «edifício espiritual».* Ora, se o alicerce são os pais, as paredes vivas são os filhos. É curioso notar que a palavra que mais ocorre no Antigo Testamento, depois do nome divino *Jahweh* (6828 vezes) é *“filho”*, que ressoa 4929 vezes. Este vocábulo hebraico deriva de *“banah”*, *“edificar, construir”*, estabelecendo assim uma ligação entre *“casa”* e *família*, como se

intui no Salmo 127: «Se o Senhor não constrói (“banah”) a casa, em vão se afadigam os construtores... Olhai, a herança do Senhor são os filhos (“ben”), é um prémio seu o fruto do ventre». [...] Se os nossos leitores percorressem as páginas do Génesis sobre os patriarcas, descobririam que as histórias de Abrão, Isaac, Jacob e José são ritmadas sobre questões matrimoniais, familiares e geracionais. A história da salvação não é, por isso, representada por um Deus que sobrevoa, soberano, a nossa existência tantas vezes atormentada: Ele escolhe revelar-se entrando no novelo das questões quotidianas de família onde se consumam adultérios, lutas entre irmãos, vãs esperas de filhos por parte de mães estéreis, dificuldades económicas e morais. Mas também aí se manifesta o amor de casais como Abrão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacob e Raquel. É neste horizonte tão multiforme que o Senhor escolhe apresentar-se para oferecer a sua mensagem e a sua obra, que não é nem desencarnada nem abstrata.” (in *Famiglia Cristiana*)

(Recolha na **“Agência Ecclesia”** pelo Pe. Carlos José Delgado)



Henry Caffarel
Fundador das ENS

Reunião de equipa - *Mística da Ecclesia** (continuação da Carta anterior)

Para que uma reunião de cristãos seja uma Ecclesia, há várias condições:

1.ª Condição: A Fé

(ver último número da *Carta*)

2.ª Condição: Rutura

Quem diz Ecclesia, diz assembleia de convocados, convidados.

A resposta significa partida, rutura.

Não há reunião cristã que não seja rutura com tarefas que nos prendem. Rutura exterior que significa uma rutura interior, partir em direção a Deus, para O conhecer, para Dele nos aproximarmos, para nossa **purificação**.

Nas R.E. a “partilha” é uma excelente purificação... Quando estamos reunidos ao redor de Cristo, nada mais somos do que pobres pecadores. A “partilha” coloca-nos numa atitude de pureza e de humildade, pelo que exige de cada um uma alma disponível.

3.ª Condição: Convocados em nome de Cristo

“Quando dois ou três estão reunidos em meu nome”...

Respondemos ao seu apelo, estamos ali em seu Nome. Se vamos à reunião da equipa por causa das boas amizades, das simpatias, não vamos em nome de Cristo.

Cristo não pode agir com a mesma plenitude, se não é em primeiro lugar por Ele, para O encontrar, que estamos reunidos.

É necessário purificar, fortificar constantemente esta intenção: **É em nome de Jesus Cristo que viemos?...**

4.ª Condição: O auxílio fraterno

Congregados em nome de Cristo e em união com Cristo, unidos pelo amor fraterno. Se não há amor fraterno, não há assembleia cristã...

Jesus Cristo fala a toda a Equipa: “Eu dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros **como eu vos ame**. Nisto, todos conhecerão

* Extratos resumidos e adaptados de “A Ecclesia”, conferência realizada pelo Pe. Henri Caffarel em São Paulo (Brasil), em julho de 1957, dirigida aos Casais Responsáveis das ENS. O texto completo desta conferência pode ser consultado em www.ens.pt, no separador dedicado ao Pe. Caffarel.

que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

A refeição da equipa é um bom meio, muito humano, de refazer esta fraternidade em Cristo – “tomavam as suas refeições com alegria e simplicidade de coração”.

Se, no plano material, este amor deve ser praticado, essencial é o auxílio mútuo espiritual que é posto em prática na “partilha”. A “partilha” sobre os “meios de aperfeiçoamento”, quando bem feita e bem compreendida, é um excelente auxílio fraterno.

O auxílio mútuo manifesta-se ainda no “pôr em comum”: das alegrias, das tristezas, dos problemas da vida, das descobertas... de toda a nossa vida, em suma. “Pôr em Comum” que deve conduzir a um carregar recíproco dos fardos uns dos outros - **“carregai os fardos uns dos outros!”**

5.ª Condição: Escutar a Cristo

Não haverá verdadeira assembleia cristã que não escute Cristo presente. Amar-se é condição indispensável, mas amar-se, unir-se para ouvi-Lo. Daí a necessidade de, na R.E., se dar lugar à Palavra de Deus.

Não se trata de ouvir a Palavra com o ouvido mais ou menos distraído, mas sim de **escutar**, no sentido forte do termo.

É com o **coração que se escuta a Palavra**. Por isso mesmo, na oração da equipa, fazemos questão que haja um momento de silêncio para que cada co-

ração deixe penetrar em si a Palavra, como a terra que recebe a chuvinha miúda que, pouco a pouco, a fecunda.

6.ª Condição: Responder a Deus

A resposta do homem à Palavra de Deus é a sua fé e a fé é o impulso de uma vida inteira, vivida segundo a Palavra. A fé torna-nos de Deus, entregamos integralmente a Deus.

Esta fé terá a sua expressão na oração de equipa. Mas, então, a oração da equipa, em vez de ser feita de palavras individualistas: “Eu peço pela tosse da V... eu quisera que minha sogra...”, seja, antes, a manifestação das grandes aspirações de Cristo; seja o louvor do Pai por meio de Cristo, a ação de graças de Cristo; seja uma oração de ampla intercessão pela Igreja e por todos os fiéis.

7.ª Condição: União com a Igreja

Na pequena assembleia, os corações devem pulsar ao ritmo da grande Igreja.

Se a pequena Ecclesia não lançar raízes na Igreja, não passará de uma seita.

Todo o seu sentido lhe vem de sua relação com a Igreja.

... Um outro aspeto. É uma palavra de ordem dada por Cristo à primeira Ecclesia: **“ide pelo mundo, pregai a boa nova a toda a criatura”**.

Os frutos de uma Reunião de Equipa, se ela for uma Ecclesia, serão a **Paz e o Entusiasmo do Anúncio**.

A árvore avalia-se pelos frutos... (uma pista para a Avaliação na R.E.)



Pe. Armino Vaz

CE das equipas Paço de Arcos 2, Parede 14 e Porto Salvo 6, Região Cascais-Oeiras

Leitura orante da **Palavra**

A recomendação da *Dei Verbum* nº 22 (“os cristãos devem ter amplo acesso à Sagrada Escritura”) possibilitou-lhes o *retorno à Palavra*, que está a acontecer idealmente mediante a *lectio divina* – *leitura divina*. É um exercício de *leitura* orante de um texto bíblico à luz do Espírito *divino*, orientada para a *ação* diária. É leitura dinâmica, itinerário integral em forma de escada, que vai fazendo subir o leitor para os mistérios de Deus por vários **degraus**, que são níveis de aprofundamento do texto:

- **Leitura** atenta (*lectio*) da Palavra, à descoberta da mensagem original da passagem bíblica lida: que *queria dizer* aos leitores de então?
- **Meditação** (*meditatio*) da Palavra lida. Fá-la descer da inteligência ao coração: que *me quer dizer* Deus hoje? Feita em grupo, chamava-se *colação* (*collatio*), partilha de sentimentos sobre o texto.
- A **contemplação** (*contemplatio*) põe-nos em comunhão com um mistério de Deus (criador, salvador, bondoso...): que é que este *texto me faz*

ver? Leva-me a ver as coisas, os factos, as pessoas, à luz de Deus.

- A **oração** (*oratio*) é resposta à Palavra: que é que este texto *me faz dizer a Deus*? Rezo, em linha com os sentimentos que brotam do texto meditado.
- Em vista da **Ação** (*actio*): que é que o texto *me faz fazer*? Quem na leitura orante da Palavra encontra Deus encontra o amor. Capta um Deus cujo amor pede ação social a favor do irmão. E então dispõe-se ao serviço do amor.

Esta escala de passos graduais não é receita imutável. É proposta à espontaneidade e criatividade cristã para rezar e impregnar de espírito bíblico a vida de cada dia.

Esta *arte de ler a Bíblia* é a mais interessante que a Igreja oferece aos casais cristãos. Não é estranha a um casal das ENS. A estrutura da reunião da Equipa tem elementos da *lectio divina*: começamos sempre pela *leitura* de uma passagem da Escritura, *meditamo-la* em grupo (é a *colação*), em função da ação quotidiana, *contemplamos* o mistério de Deus para o qual aponta o texto e *rezamos*.

Além disso, os casais queixam-se de não fazer oração conjugal. A solução pode estar na *lectio divina*. Peguem na Bíblia (em leitura continuada cada dia). Leiam uma passagem: três, quatro versículos, uma narração. Um lê. Ambos comentam: o que o texto *queria dizer* no tempo bíblico, o que *queria dizer* para ambos agora na família, no trabalho, na sociedade, na Igreja... Ao fim, rezam ambos uma oração espontânea ou alguns versículos de um salmo (os 150 salmos dão para muitos dias)... Isto é *lectio divina*. Experimentem sentir o prurido da aventura da descoberta: descoberta de sentido para a vida.

Breve exercício de lectio divina: João 2,1-11: Bodas de Caná

Leitura compreendida e contemplação

A *leitura contextualizada* deste texto remete-nos para o Antigo Testamento (AT), qual ferramenta interpretativa que nos reserva uma mensagem mais rica. E mostra que é simbólico.

“**Ao terceiro dia** celebrava-se **uma boda**”. É a primeira evocação do AT, no contexto da **aliança** de Deus com Israel, acontecimento fundador da fé judaica: “O Senhor disse a Moisés: Vai ter com o povo... Estejam preparados para o **terceiro dia**, porque no **terceiro dia** o Senhor descera ao monte Si-

nai à vista do povo” (Ex 19,11). O leitor do evangelho percebia: a boda em Caná evoca a aliança antiga e aponta para a aliança nova.

A **boda** tem no AT simbolismo rico. Porque o amor matrimonial é a mais densa, pura e gratuita expressão do amor humano, serviu aos profetas para descreverem a alegria de viver e o relacionamento de Deus (visto como Esposo) com o povo (visto como esposa): “pode-se repudiar a esposa da juventude? – diz o teu Deus. Com lealdade eterna te amo entranhadamente” (Is 54,6).

No tempo de Jesus, a **esposa** Israel tinha um comportamento sem amor. Como o amor entre esposo e esposa se esgota se eles deixarem a rotina transformar a vida em hábito, em água sem sabor, assim a preocupação de Israel pela observância estrita da Tōrá/Lei tinha levado à falta de amor a Deus e às pessoas.

Por isso, a mãe de Jesus notou: “**Não têm vinho**”, o vinho que no AT, com o trigo e o azeite, simbolizava a aliança da felicidade e do amor, a presença de Deus no coração humano. Agora não existia. Faltava o vinho do amor e da alegria.

“Jesus respondeu-lhe: **Que tem isso a ver comigo e contigo**, mulher?” «Nem a ti nem a mim toca intervir na aliança antiga, sem vida. A minha ação salvadora não assentará nas antigas instituições. É novidade radical.

A época nova do amor e da alegria que trago, está ligada especialmente ao futuro»: **“ainda não chegou a minha hora!”** Chegará na cruz, quando, morrendo, manifestar o seu amor e der a sua vida pela esposa-humanidade: “sabendo bem que tinha **chegado a sua hora** de passar deste mundo para o Pai, ele que amara os seus..., amou-os até ao extremo” (Jo 13,1).

Em busca de solução, a mãe não aponta para o “chefe de mesa” (que representa os chefes religiosos judaicos), incapaz de organizar uma autêntica festa da vida. Aponta para Jesus: “fazei o que ele vos disser”. Só ele pode transformar a água do regime do AT (simbolizado pelas **“seis talhas de pedra**, destinadas aos ritos de purificação dos judeus”, em que o número **seis** sugere a ideia de imperfeição da Lei e das instituições judaicas) no vinho do amor, que é o seu Espírito. Dizendo que eram **“de pedra”**,

João evoca as tábuas de pedra da Lei do Sinai, código da aliança antiga evocada por esta cena. É aí que a indicação aos serventes adquire o seu sentido. Faz alusão à resposta do povo no Sinai perante a proposta da aliança: “tudo o que o Senhor disse nós o faremos” (Ex 19,8).

Então Jesus transforma a **água** da purificação externa no **vinho** que penetra dentro do ser humano e dá alegria a quem o bebe. O chefe de mesa não sabia donde vinha a novidade, o vinho melhor: os judeus esperavam um Messias vitorioso, não uma nova aliança que renovasse o interior das pessoas. Por isso, disse ao **noivo**, símbolo de **Jesus**: “Tu, porém, guardaste o melhor vinho até agora!”

Esta técnica judaica de usar o AT para dar sentido a uma realidade nova chamava-se midrásh. Os autores do Novo Testamento eram judeus!



Meditação

João sabia que os judeus tinham reduzido a Palavra de Deus a 613 preceitos e concentrado a vida no colete de forças do sistema legal judaico, em vez de a concentrar na realidade do amor a Deus e às pessoas. A Lei judaica, interpondo-se entre Deus e o ser humano, produzia consciência de culpabilidade e deformava a imagem de Deus. Em vez de um Deus que pede contas a partir da violação da Lei, Jesus revela o Deus que comunica o seu amor.

Os casais cristãos foram convidados para a boda da aliança com Deus na Igreja, em que Jesus é o noivo/esposo. Em vez da narrativa fundadora da Escritura, que constitui um desafio à reflexão e é inspiração renovada para o amor imolado (como o de Francisco de Assis), muitos cristãos dão mais importância a uma boa organização institucional e a uma moral que procuram observar de forma disciplinada. O Papa Francisco está a sugerir aos casais cristãos que viver a nova aliança inaugurada por Jesus não é questão de observar um sistema de regras e de proibições (não se separando, não se divorciando...): é questão de *loucura do amor*.

Se o amor do esposo pela esposa foi na Bíblia elevado a símbolo favorito da relação do ser humano com Deus, considerem este drama: se no casal os cônjuges não vivem o amor um pelo outro, esvaziam o símbolo: o seu sacra-

mento deixa de simbolizar o amor de Deus para com a humanidade! Faltaria o vinho no seu casamento!

Em vista da Ação

É por isso que – e subimos para outro degrau da *lectio divina* – no dealbar da nova aliança mediada por Jesus, Maria se preocupa com que não se apague a festa da vida, mas que se multiplique o néctar da felicidade: “fazei o que ele vos disser”. O que ele diz está resumido no evangelho de João (15,17): “É isto o que vos mando: que vos ameis uns aos outros”.

O melhor que uma mãe pode fazer pelos filhos é amar o pai deles. Maria, padroeira do Movimento, amou Deus e remete-nos para Deus Pai apontando para Jesus, mediador: “Fazei o que ele vos disser!” É um programa de amor para todos os casais das ENS. *Fazei!* Não basta escutar ou anunciar: é preciso fazer, tornar vivo o Evangelho.

O Deus das bodas de Caná é o Deus da festa, um Deus alegre que faz do amor o lugar onde brotam milagres, um Deus que dá vontade de existir e de acreditar. Esse é o prodígio do Evangelho! Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, 97: “Não deixemos que nos roubem o Evangelho!”

Oração

Senhor Jesus, Esposo da nova humanidade! Que nunca falte o **vinho** no nosso casamento!



Isabel e Augusto Veiga de Miranda
Casal responsável pela Equipa de Reflexão
e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel

*A vida familiar, escola de **louvor e adoração***

De Henri Caffarel, “Mystère et Mystique du Mariage”, número especial de *L’Anneau d’Or*, 1953*:

“O amor atrai o amor. Nesta troca e no dom absoluto dos esposos, Cristo tem o seu lugar. Amar é formar entre dois seres um “nós” no interior do qual o tu e o eu se dão e se lançam numa reciprocidade sempre renovada. Cristo não vem como um terceiro entre nós, no sacramento do matrimónio. Ele vem como a consciência deste “nós”, como guardião da nossa união que Ele acolhe em si como bem sagrado, que Ele renova na sua fonte, que só Ele pode renovar eternamente...

É a três que se fará a troca do nosso amor, perdendo-nos e encontrando-nos neste outro que nos segura pela mão e nos traz em si. Só Cristo pode permitir-se penetrar assim o coração da intimidade conjugal, nela estar presente como a presença mais profunda do ser

amado. ...Ele é o elo do homem e da mulher no que ele tem de mais puro, de mais forte, mais durável.

Agradecemos muito pouco esta maravilha do matrimónio que é a presença de Cristo entre os esposos e a sua ação incessante entre eles. Em vez de abafar o espírito de louvor pelos cuidados materiais ou pelas dificuldades conjugais, é preciso edificar-se, de uma vez por todas, na ação de graças ao Verbo feito carne que habita entre nós...

No diário inédito de uma jovem mulher pode ler-se: “Um dia em que falava à beira mar, com o meu marido, fui invadida por uma presença de Cristo tão viva que me parecia vê-lo, lá, com os olhos da alma, sentado entre nós, como estava ao lado dos apóstolos. Ele censurava-me de ter feito dele, em seis anos de casamento, somente um convidado, um Amigo com o qual partilhávamos as nossas alegrias e sofrimentos e não um ser-

* Texto de Louise Bray, chamada ao Senhor em 1948, aos 38 anos, que o P. Caffarel selecionou para o número especial de *L’Anneau d’Or*, de 1953, “Mystère et Mystique du Mariage”, e a que deu o título: “Cristo no casal”.

vo. Fiquei inquietada ao compreender o lugar que Ele queria ter no casal, e como o amor devia ser, em primeiro lugar, obra Sua. Compreendi que Ele nos tinha chamado a viver completamente apoiados Nele e não sobre nós, todos entregues a Ele nas nossas fraquezas, para que Ele possa espalhar infinitamente sobre nós a sua adorável misericórdia.”

É graça própria do sacramento do matrimônio dar a todas as humildes tarefas dum lar valor de sinais para compreender a união de Cristo e da Igreja, e meios para nos aproximar dele. Nós não acreditamos nunca bastante nisso, ou então acreditamos mal, pensando que se trata somente de bem desempenhar os deveres de esposa e esposo, de mãe e de pai para que Deus esteja à vontade em nossa casa. Claro que numa espiritualidade familiar, a fidelidade ao dever de estado permanece o primeiro elo de união a Deus, mas nós temos o direito de esperar dele, sob a forma própria desta vida a dois, um pouco do acréscimo prometido àqueles que deixaram tudo para segui-lo.

Contemplemos a experiência da Virgem. Jamais Cristo foi tão realmente presente, tão acessível a um casal como no de Maria e José. Sabemos que eles se tinham unido para levar uma vida de santidade, inteiramente dada a Deus. Mas desde o momento em que o Filho foi presença viva entre eles, o seu lar ordenou-se, de maneira mais direta ainda, à contemplação e ao serviço de Deus. Para Maria todas as tarefas de mulher e de mãe, para José todos os trabalhos de carpinteiro tornaram-se fonte e meio de penetrar a Encarnação, de a servir. Todos os detalhes da sua vida quotidiana, todos os bens materiais e espirituais que possuíam, se encontraram presos à Redenção, necessários ao desenvolvimento e ao crescimento do Filho na sua vida oculta.

Os casais que permaneçam juntos neste esforço de descoberta das riquezas do seu sacramento, receberão do Espírito Santo dons de adoração, de louvor e de contemplação do Cristo presente e vivo na célula familiar, que sustentarão a sua generosidade total...”

*Sônia e Vítor Martins**Equipa Câmara de Lobos 25, Setor de Câmara de Lobos, Região Madeira*

*Marcaste na agenda o nosso encontro mensal com Deus?**

Somos o casal Martins, Sónia & Vítor, casados há 6 anos e meio e com dois filhos lindos de 4 anos e 7 meses. Pertencemos à CL 25.

No dia em que o Movimento comemorava os 51 anos de existência na Região, em plena tarde de Domingo de Ramos, durante um momento de divulgação da Família dos Intercessores, eis que recebemos um telefonema a desafiar-nos a escrever algo para publicar na Carta. Fomos adian-do, até que em Domingo da Divina Misericórdia, clamando pela mesma, pedimos iluminação. O que podemos dizer? A nossa pouca experiência, o nosso testemunho, a nossa vivência, na esperança de podermos contagiar mais alguém!

Já tínhamos lido sobre os Intercessores, ao explorar o site das ENS e em alguns artigos publicados na Carta. Desde o início do ano, circulavam em

alguns eventos das ENS folhetos de divulgação e adesão sobre os Intercessores, os quais, confessamos, lemos e ficaram no canto das nossas secretárias. O Espírito Santo não encontrava as portas do nosso coração disponíveis para que pudesse agir. Um dia o CRS ousou convidar-nos para a Família dos Intercessores. Antes de aceitarmos, procuramos inteirarmo-nos um pouco mais sobre o cariz, a dinâmica e os deveres dos Intercessores e, finalmente, abrindo a porta do nosso coração em casal, eis que o Espírito Santo começa então a atuar em nós porque livremente lhe demos esse espaço.

Fizemos a nossa adesão on line como casal orante e selecionando um dia por mês e uma hora (23-24h) iniciamos a nossa oração de intercessão.

A primeira vez que o fizemos, foi no dia seguinte ao dia do Batismo do nosso filho mais novo, em que prepa-

* O texto original, por ser muito extenso, teve que ser adaptado para publicação na *Carta*. O artigo completo pode ser consultado em www.ens.pt, no separador Intercessores/Documentação/Testemunhos.

rámos o convívio após a Eucaristia na nossa casa para 55 pessoas. Esse dia tinha sido extenuante para nós. A nossa dúvida residia: será que somos capazes de, no final deste dia, sentarmo-nos e disponibilizarmos a nossa mente, o nosso espírito, o nosso corpo para estarmos unidos em oração durante uma hora, intercedendo pelas necessidades de pessoas que não conhecemos? Não levamos nenhum esquema de oração preparado: fomos rezando, cantando, fizemos escuta da Palavra, com silêncios e meditação, oração espontânea... Conseguimos! E de tal maneira foi prazeroso que, sinceramente, ficamos sempre à espera do nosso dia no próximo mês! É difícil explicar o que sentimos quando finalizamos a nossa hora de oração de intercessão: é que disponibilizando o nosso coração para rezarmos pelos outros, somos nós, o nosso casal, que beneficia deste momento, deste “frente a frente”, desta presença amorosa de Deus! São os “efeitos colaterais” da oração de intercessão: uma felicidade enorme, uma paz verdadeira que só o Senhor Ressuscitado consegue plasmar no nosso íntimo!

Desde esta primeira experiência de oração, passamos a usar um esquema efetuado por nós, para nos facilitar a dinâmica deste momento de oração, em que incluímos inclusive a oração pela beatificação do Pe. Caffarel, o Magnificat e terminamos com as Completas.

Mais uma vez, eis que o Senhor nos coloca um novo desafio: somos convidados para assumir o papel de Casal Dinamizador dos Intercessores cá na Região. Se ainda pouco sabíamos sobre a Família dos Intercessores como poderíamos assumir esta missão? Sentimos necessidade de mergulhar sobre a história, a origem dos Intercessores e questionar o CR a nível nacional (a Rita e o Joaquim Carvalho), que amavelmente nos foi esclarecendo as nossas dúvidas, e deliciamo-nos com os textos do Pe. Caffarel.

Procurámos pôr em papel aquilo que tínhamos pesquisado e aprendido sobre os Intercessores e desenhámos um projeto de atuação, procurando todas as oportunidades para divulgação, na esperança de aumentarmos o número de Intercessores cá na Região. O nosso entusiasmo vem da força do Espírito Santo que, cremos, sopra sobre nós, tal como os discípulos escondidos no cenáculo. Deixámos de ter medo, pois não confiamos apenas nas nossas competências e boa vontade, mas acima de tudo, queremos acreditar que Deus precisa de nós, para continuar a escrever a história da salvação. E se um dia fordes convidados para aderirdes aos Intercessores, é Cristo que vos bate à porta neste momento: “Não podeis vigiar comigo uma hora?” (Mt 26, 40) “Não subestimemos a força da oração de muitos” (Papa Francisco, msg. para a Quaresma 2015).

Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



ALGÉS 6

ALIJÓ 5

AVEIRO 35

AVEIRO 36

CALDAS 16

FAMALICÃO 18

FEIRA 15

GAIA 21

GAIA 22

GONDOMAR 6

GUARDA 26

IGREJA NOVA 1

LEIRIA 37

LISBOA 225H

LISBOA 230F

LISBOA 237J

MAIA 18

MAIA 19

MINDELO 5

PAREDE 19

PORTO 163

VALONGO 3

WISEU 12

*“Eu sou a Ressureição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo II,25-26

† **Eugénio Alte da Veiga**

2014-03-05, Equipa Lisboa 36, Setor Cascais C, Região Cascais Oeiras

† **Pe. Afonso José de Herédia, S.J.**

2014-10-31, Equipa Lisboa 60, Setor Lisboa A, Região Lisboa 2

Equipa Lisboa 115, Setor Lisboa F, Região Lisboa 2

Equipa Lisboa 122, Setor Lisboa A, Região Lisboa 2

† **Álvaro Santiago Ponce Dentinho**

2014-11-16, Equipa Lisboa 16, Setor Lisboa K, Região Lisboa 2

† **Manuel da Purificação Silvério Brito**

2015-01-26, Equipa Leiria 7, Setor Leiria C, Região Centro Sul

† **Álvaro Brito Duarte**

2015-02-19, Equipa Coimbra 35, Setor Coimbra Centro, Região Centro Litoral

† **José Antunes Pires da Fonseca**

2015-02-22, Equipa Covilhã 6, Setor Covilhã, Região Centro Interior

† **Arnaldo Silva Gomes**

2015-03-06, Equipa Azeméis 2, Setor Vouga, Região Douro Sul

† **Félix Luís Iglésias Llano**

2015-04-14, Equipa Viana 2, Setor Viana, Região Norte

† **Cónego Horácio da Silva Correia**

2015-04-30, Equipa Torres 5, Setor Torres Vedras, Região Sintra/Oeste

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 52

Nº57, Mai, Jun e Jul 2015

Diretor

João Paulo Mendes

Equipa Redatorial

Fátima e Eduardo Frutuoso

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.